



SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

3

Francisca de Fátima dos Santos Freire
(Organizadora)


Ano 2021



SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

3

Francisca de Fátima dos Santos Freire
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Francisca de Fátima dos Santos Freire

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S491 Serviços e cuidados em saúde 3 / Organizadora Francisca de Fátima dos Santos Freire. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-200-2

DOI 10.22533/at.ed.002211806

1. Saúde. I. Freire, Francisca de Fátima dos Santos (Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A obra “Organização Serviços e Cuidados em Saúde”, consiste em uma série de livros da Atena Editora, que tem como objetivo primeiro a discussão de temas científicos, com ênfase na produção da saúde: na gestão e na linha de cuidado da saúde pública. As publicações que compõem esse ensaio são frutos de estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa que resistem na defesa da ciência.

A temática arrolada nos instiga a profundas reflexões e inquietações. Iremos apresentar de forma categorizada e interdisciplinar em quatro volumes. As produções nascem dos estudos, pesquisas, relatos de experiência e/ou revisões que perpassam nos diversos cenários que se produzem saúde, quer seja na gestão ou na atenção.

O primeiro seguimento é destinado a uma análise das estratégias de gestão que são adotadas na Organização dos Serviços e Cuidados em Saúde, destacando-se os desafios e limitações enfrentados pelos atores sociais que estão imersos nos pontos de atenção a saúde. Entendemos, que o cuidado em saúde possui diversos significados e é constituído das ações de profissionais de saúde. No contexto do cenário do Século XXI, com as motivações da Pandemia da Covid-19, se faz imperativo o conhecimento, a habilidade, a resolutividade e a luz ética para gerir saúde, na perspectiva da integralidade do cuidado, no intuito de garantir a qualidade da atenção.

Na segunda seção a ênfase da discussão é direcionada as estratégias da linha de cuidado na atenção primária, secundária e terciária, atentando-se para as estratégias de cuidado para as minorias, para os pacientes críticos e para a reabilitação. Os resultados e discussões defendidos sinalizam a necessidade do fortalecimento das Políticas Públicas, no sentido do financiamento e suporte da rede, para que o objetivo pleiteado possa ser cumprido, tentando diminuir a grande lacuna das iniquidades ainda presentes em nossa sociedade.

No terceiro volume têm destaque o Programa de Atenção Integral a Saúde do Adulto (PAISA), destaca-se que a população adulta e idosa vem apresentando nas últimas décadas um significativo aumento. Assim, justifica-se o espaço de discussão das interfaces da saúde do adulto, com destaque a temas relacionados a violência no trânsito, saúde do trabalhador, terapia antimicrobiana, reabilitação na Covid-19, dentre outros temas tão necessários para o meio acadêmico e social.

O último seguimento, têm destaque as contribuições da Política Nacional de Saúde Mental, a Integralidade do Cuidado e a Política de Humanização na Atenção Psicossocial, enfatizando as contribuições da efetivação de tal política, além disso, essa política visa à constituição de uma rede de dispositivos diferenciados que permitam a atenção ao portador de sofrimento mental no seu território e ainda, ações que permitam a reabilitação psicossocial por meio da inserção pelo trabalho, cultura e lazer. Reafirmando, assim, a

necessidade da formação profissional permanente, que instigue o trabalhador da saúde a reinventar suas ações e ressignificar seus saberes e práticas, criando outras estratégias de cuidado, provocando reflexões contínuas e instituindo mais saberes e práticas que visam a superar os entraves descritos anteriormente.

Que a luz da ciência te incomode profundamente, para que consiga mergulhar na apreciação dos diversos temas instigantes que seguem e que assim, o aprendizado possa contribuir para o aperfeiçoamento do ser e das práticas a exercerem em cada espaço que estiverem, por mais longínquo que seja. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Francisca de Fátima dos Santos Freire

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ANGIOEDEMA CAUSADO POR MEDICAMENTOS INIBIDORES DA ENZIMA CONVERSORA DE ANGIOTENSINA

Ana Letícia Rossetti Bento
Andressa Assis Machado
Bruna Loss de Souza
Camilla Fazolin Amorim
Líria Pimenta Dias
André Nunes de Carvalho e Castro
Paulo Fernandes Corrêa
Bernardo Carneiro de Sousa Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.0022118061

CAPÍTULO 2..... 13

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM PACIENTES CADASTRADOS NO PROGRAMA HIPERDIA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE-SUS

Lenice Renz
Andreia Ferreira da Silva
Uziel Ferreira Suwa

DOI 10.22533/at.ed.0022118062

CAPÍTULO 3..... 26

AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ESTOMATOLOGIA DA CIDADE DE MAPUTO – MOÇAMBIQUE, 2016

Lorena Antónia de Avelino Lopes
Maria Rejane Ferreira da Silva
Eduarda Ângela Pessoa Cesse

DOI 10.22533/at.ed.0022118063

CAPÍTULO 4..... 43

AVALIAÇÃO DO EFEITO GASTROPROTETOR DE IBP'S EM PACIENTES UTILIZANDO AINES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Rosa Crisci
Carolina Bernardo Ribeiro
Jessica de Moura Ferreira
Raissa de Paula Cardoso
Wilson Roberto Malfará

DOI 10.22533/at.ed.0022118064

CAPÍTULO 5..... 55

ANÁLISE DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO ENVOLVENDO CICLISTAS EM RIBEIRÃO PRETO/SÃO PAULO

Adrieli Letícia Dias dos Santos
André Lucirton Costa

DOI 10.22533/at.ed.0022118065

CAPÍTULO 6	68
BIÓPSIA TRANSORAL DO CORPO VERTEBRAL C2: UMA VIA ALTERNATIVA PARA LESÕES DE CABEÇA E PESCOÇO	
Renato Barboza da Silva Neto Luís Marcelo Ventura	
DOI 10.22533/at.ed.0022118066	
CAPÍTULO 7	74
AVALIAÇÃO DO USO DE <i>MENTHA PIPERITA</i> COMO REPELENTE ALTERNATIVO EM CREMES E AROMATIZADORES NO MUNICÍPIO DE CONTAGEM – MG	
Gabriella Alves Maurício Larissa Cristina Morais Resende Adriana Mara Vasconcelos Fernandes de Oliveira Luciana Godoy Pellucci de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0022118067	
CAPÍTULO 8	79
AÇÕES PREVENTIVAS ADOTADAS PELA UNIDADE DE REABILITAÇÃO FÍSICA DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS	
Maria Vitória de Lima Dal Forno	
DOI 10.22533/at.ed.0022118068	
CAPÍTULO 9	84
A UTILIZAÇÃO DE CANNABINÓIDES NA FISIOPATOLOGIA DERMATOLÓGICA - UMA NOVA PERSPECTIVA DE TRATAMENTO	
Thaise Nascimento de Souza Zaniele Ferreira de Abreu Tibério Cesar Lima de Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.0022118069	
CAPÍTULO 10	92
ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA PARALISIA FACIAL DECORRENTE DE SÍNDROME GENÉTICA NÃO IDENTIFICADA: RELATO DE CASO	
Wânia Lúcia Poubel Amanda José da Silva Manoella Silvério Figueira Nicolly Pereira Hubner	
DOI 10.22533/at.ed.00221180610	
CAPÍTULO 11	102
AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO EM PROTEÇÃO RADIOLÓGICA NA COMUNIDADE ACADÊMICA: UM ESTUDO TRANSVERSAL	
Mônica Oliveira Bernardo Maria Luiza Coelho Gozzano Flávio Morgado Alair Augusto Sarmet Moreira Damas dos Santos Cibele Isaac Saad Rodrigues	

Fernando Antônio de Almeida
DOI 10.22533/at.ed.00221180611

CAPÍTULO 12..... 114

DISFUNÇÃO NAS CÉLULAS T REGULATÓRIAS FAVORECE HAM/TSP EM INDIVÍDUOS INFECTADOS PELO HTLV-1: UMA REVISÃO NARRATIVA

Greice Carolina Santos da Silva
Ana Carolina Marinho Monteiro Lima
Luciane Amorim Santos
Luana Leandro Gois

DOI 10.22533/at.ed.00221180612

CAPÍTULO 13..... 129

CONSIDERAÇÕES SOBRE A EJACULAÇÃO PRECOCE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVIRUS – COVID-19

Katiuscia Leão

DOI 10.22533/at.ed.00221180613

CAPÍTULO 14..... 140

UTILIZAÇÃO DE ESCORES NÃO-INVASIVOS NA DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO-ALCOÓLICA

Laísa Simakawa Jimenez
Elinton Adami Chaim
Everton Cazzo

DOI 10.22533/at.ed.00221180614

CAPÍTULO 15..... 149

INTEGRALIDADE NO PRÉ-NATAL SOB A PERSPECTIVA DE PUÉRPERAS EM UMA CIDADE DO INTERIOR DE MINAS GERAIS

Ildiane Aparecida Gonçalves
Amanda Mota Pacheco
Tatiane Celeiro Nascimento
Maria Augusta Coutinho de Andrade Oliveira
Luisa Carvalho Vieira
Ronan Prudente de Oliveira
Mabelle Fragoso de Souza
Sara Ferreira Ribeiro
Rafael Caneschi de Souza
Amanda Fontes de Carvalho Pinto
Fernando Gravina Fortuci Lopes

DOI 10.22533/at.ed.00221180615

CAPÍTULO 16..... 163

SOBRECARGA DE CUIDADOS DECORRENTE DA DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Rozemy Magda Vieira Gonçalves
Terezinha de Fátima Gorreis
Rosane Maria Sordi

Rochelly Gomes Hahn

DOI 10.22533/at.ed.00221180616

CAPÍTULO 17..... 171

TERAPIA ANTIMICROBIANA: AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM DIFERENTES CURSOS DA SAÚDE

Fabiana Tonial

Gabrieli Taís Welter

Henrique Perosa Scapin

Mônica Manica

Rodrigo Alberton da Silva

Gabriela Spessatto

DOI 10.22533/at.ed.00221180617

CAPÍTULO 18..... 182

LEVANTAMENTO DE CASOS DE ACIDENTES OFÍDICOS NAS CIDADES DE ABADIA DOS DOURADOS, ESTRELA DO SUL E IRAÍ DE MINAS

Maria Eduarda Fernandes Borges

Dayanne Cristina Luiza de Lima

Cássio Resende de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.00221180618

CAPÍTULO 19..... 195

MEASURING THE STRUCTURAL VALIDITY OF TWO NORDOFF-ROBBINS SCALES FOR A PATIENT WITH TUBEROUS SCLEROSIS

Aline Moreira Brandão André

Cristiano Mauro Assis Gomes

Cybelle Maria Veiga Loureiro

DOI 10.22533/at.ed.00221180619

CAPÍTULO 20..... 213

MÉTODOS DE AQUECIMENTO UTILIZADOS NA PREVENÇÃO DE HIPOTERMIA NO NEONATO PRÉ-TERMO NO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Graziele de Sousa Costa

Luciana Moraes de Oliveira

Suzane Laura Silva de Carvalho

Raquel Alves Carvalho

Marília Rosendo Rodrigues Soares

Mara Wanessa Lima e Silva

Marana da Silva Lial

Nathaly Marques Santos

Mickaelle Bezerra Calaça

DOI 10.22533/at.ed.00221180620

SOBRE A ORGANIZADORA..... 223

ÍNDICE REMISSIVO..... 224

AVALIAÇÃO DO EFEITO GASTROPROTETOR DE IBP'S EM PACIENTES UTILIZANDO AINES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Data de aceite: 01/06/2021

Ana Rosa Crisci

Departamento de morfologia
Centro Universitário Barão de Mauá
Ribeirão Preto SP
<http://lattes.cnpq.br/5780770064633516>

Carolina Bernardo Ribeiro

Enfermeira pelo Centro Universitário Barão de Mauá
<http://lattes.cnpq.br/3033767072006154>

Jessica de Moura Ferreira

Enfermeira pelo Centro Universitário Barão de Mauá
<http://lattes.cnpq.br/2582800089777816>

Raissa de Paula Cardoso

Enfermeira pelo Centro Universitário Barão de Mauá
<http://lattes.cnpq.br/9413889150981376>

Wilson Roberto Malfará

Departamento de Farmacologia do Centro Universitário Barão de Mauá
<http://lattes.cnpq.br/1349279406406034>

RESUMO: Os inibidores de bombas de prótons são uma importante classe medicamentosa para a citoproteção de doenças e alterações relacionadas à mucosa gástrica, pois fazem a inibição da liberação do ácido clorídrico. Este estudo tem o enfoque no omeprazol e pantoprazol, dois importantes fármacos disponível para a população, sendo apenas o primeiro pertencente à lista de medicamentos

ofertada pelo Sistema Único de Saúde. Outra importante classe de medicamento para o são os anti-inflamatórios não esteroidais que inibem a ciclo-oxigenase, seletivos ou não, os Anti-inflamatórios não esteroidais inibem a produção de prostaglandinas na mucosa gastrointestinal, podendo causar gastroduadinite, úlcera gástrica e sangramento digestivo, frente a isso, a classe de fármacos disponíveis para a citoproteção é a classe do Inibidores de Bombas de Prótons, que são: omeprazol, pantoprazol, rabeprazol e esomeprazol. O presente estudo analisou e identificou, por meio da narrativa, qual fármaco confere a melhor citoproteção, pantoprazol ou omeprazol, principalmente quando se têm o uso indiscriminado destes fármacos. As literatura alertam para possíveis alterações na mucosa gástrica, decorrente do uso a longo prazo dos Inibidores de bombas de prótons, porém, os estudos consultados não permitem afirmar e associar o uso desta classe de fármacos com câncer gástrico, apenas citam modificações na mucosa que pode ser decorrentes do uso indiscriminado a longo prazo.

PALAVRAS-CHAVE: Inibidores de bombas de Prótons; Anti-inflamatório não Esteroidais; Citoproteção.

ABSTRACT: Proton pump inhibitors are an important drug class for the cytoprotection of diseases and changes related to gastric mucosa, as they inhibit the release of hydrochloric acid. This study focuses on omeprazole and pantoprazole, two important drugs available to the population, with only the first belonging to the list of drugs offered by the Unified Health System. Another

important class of medication for this is the non-steroidal anti-inflammatory drugs that inhibit cyclooxygenase, selective or not, non-steroidal anti-inflammatory drugs inhibit the production of prostaglandins in the gastrointestinal mucosa, which can cause gastroduadinitis, gastric ulcer and digestive bleeding, in face of this, the class of drugs available for cytoprotection is the class of Proton Bomb Inhibitors, which are: omeprazole, pantoprazole, rabeprazole and esomeprazole. The present study analyzed and identified, through the literature review, which drug provides the best cytoprotection, pantoprazole or omeprazole, especially when there is indiscriminate use of these drugs. The literature warns of possible changes in the gastric mucosa, due to the long-term use of proton pump inhibitors, however, the studies consulted do not allow to affirm and associate the use of this class of drugs with gastric cancer, they only mention changes in the mucosa that can arising from indiscriminate long-term use.

KEYWORDS: Proton pump Ibinidores; Non-steroidal anti-inflammatory drugs; Cytoprotection.

1 | INTRODUÇÃO

O estômago é o nome dado a um dos órgãos pertencentes ao sistema digestório, localizado abaixo do diafragma, entre o esôfago e o duodeno, no lado superior esquerdo do abdômen, cuja função é processar os alimentos ingeridos, extraindo deles os nutrientes necessários para a manutenção corpórea. O estômago produz o suco gástrico, composto por ácido clorídrico e enzimas. (SOUZA *et al.*, 2013).

As principais alterações da mucosa gástrica são úlceras pépticas, esofagite de refluxo, hipergastrinemia, Síndrome de Zollinger Ellison e lesões gastrointestinais causadas por anti-inflamatórios não esteroidais - AINEs (BREDEMEIER; WANNMACHER, 2004), que podem ter a citoproteção feita pelos inibidores de bombas de prótons (SOUZA *et al.*, 2013).

A Bomba de Prótons, Adenosina-Tri-Fosfatase (H⁺/ K⁺ - ATPase) é uma enzima ativada por meio da histamina (atuante nos receptores H₂), acetilcolina (estimuladora de receptores específicos) e gastrina (estimulador da secreção de ácido), a liberar ácido clorídrico pelas células parietais do estômago. Os Inibidores de Bombas de Prótons - IBP são medicamentos que inibem a enzima a realizar a liberação do ácido clorídrico. (YANAGIHARA *et al.*, 2015).

Forgacs e Loganayagam (2008) apontam que os IBP pertencem à classe de fármacos mais utilizados do mundo, pois apresentam alto índice de resolutividade e baixo nível de toxicidade, sendo eles: omeprazol, pantoprazol, rabeprazol e esomeprazol. A escolha do fármaco para início do tratamento sempre será de acordo com os sinais e sintomas do paciente.

O omeprazol e o pantoprazol são os mais receitados para o tratamento farmacológico e, de acordo com o Ministério da Saúde, o primeiro fármaco pertence à lista Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME). Assim, pertencente à tabela SUS. BRASIL. Ministério da Saúde. Relação de Medicamentos Nacionais Essenciais – tabela 2020 (Ministério da Saúde – Relação de Medicamentos Nacionais Essenciais – tabela 2020).

Penildon (2010), afirma que a ação dos IBP se inicia quando o fármaco é liberado dos grânulos no duodeno e são integrados à circulação, posteriormente, alcançam as células parietais e difundem-se para os canalículos secretores, onde são retiradas após ionizarem-se, formando assim o ácido sulfênico e a sulfenamida que realizam a uma ligação covalente para conectar-se a grupos sulfídricos, pertencentes à bomba de prótons. A conexão de duas moléculas de sulfenamida a uma bomba de prótons torna a atividade da enzima irreversível, fazendo com que a secreção ácida fique suspensa entre 24 a 48 horas ou mais, e voltará ao anormal quando houver uma nova síntese e introdução de bomba de prótons nas células parietais.

Os IBP causam pouquíssimas reações adversas sendo as mais comuns: náuseas, dor abdominal, prisão de ventre, flatulências e diarreia. Existem diversos modos de apresentação farmacêutica disponíveis dos IBP injetáveis, comprimidos com revestimento entérico de liberação prolongada, comprimidos de desintegração rápida, medicamentos de revestimento entérico contidos em cápsulas de gelatina (omeprazol, esomeprazol e lansoprazol), grânulos de revestimento entérico fornecido na forma de pó para suspensão (lansoprazol), comprimidos de revestimento entérico (pantoprazol, rabeprazol e omeprazol), fármaco em pó combinado com bicarbonato de sódio (omeprazol).

As doses padrão são de 20mg para o omeprazol. Para o rabeprazol 30mg, para o lansoprazol e 40mg para o pantoprazol e o esomeprazol. Em crianças, emprega-se o omeprazol na dose entre 0,5 e 6mg/Kg/dia (PENILDON, 2010).

O omeprazol foi o primeiro medicamento da classe dos IBP a ser incluso no processo terapêutico, em 1989, trata-se de uma mistura racêmica de isômeros R e S; o isômero S, o esomeprazol (S-omeprazol) é eliminado menos rapidamente que o R-omeprazol, apresentando assim uma vantagem terapêutica, em virtude de sua meia-vida aumentada. O fármaco deve ser ingerido 30 minutos antes das refeições uma vez que o alimento estimula a produção de ácido que, por conseguinte, ativa o medicamento (GOODMAN, 2010).

O pico de concentração plasmática do omeprazol em uma dose simples é de 0,5 a 3,5 horas e ligam-se às proteínas plasmáticas em torno de 95%. A biodisponibilidade é dependente da dose e do pH gástrico, onde atinge 35% na primeira dose, aumentando para aproximadamente 70% após administração repetida. A meia-vida é de 0,5 a 1,5 horas e velocidade da eliminação de 500 a 600 mL/min. Outro fármaco da classe dos IBP é o Pantoprazol, que tem a biodisponibilidade oral de aproximadamente 77%, o pico de concentração plasmática de uma dose simples é de 2- 5 horas e a meia-vida é de 1 hora. O pantoprazol possui menos interações medicamentosas por ser metabolizado por uma enzima citosólica, além do sistema de citocromo P450 que é comum aos outros fármacos da classe (GOODMAN, 2010). Por tais características, os IBP apresentam eficácia definida no tratamento de manifestações e complicações de doença péptica, doença do refluxo gastroesofágico, tratamento sintomático e cicatrização de úlceras pépticas induzidas por anti-inflamatórios não esteroidais (AINES). Age na prevenção de lesões gastrintestinais

induzidas por uso crônico de AINES e coadjuvante da redução de recorrência de úlceras pépticas induzidas por *Helicobacter pylori*, segundo estudo de Hoefler e Leite (2009).

Apesar de sua eficiência no tratamento da úlcera péptica e refluxo gastroesofágico, o uso prolongado desta classe de fármacos está associado ao aumento do risco de infecções e deficiências nutricionais. Sendo assim, pode-se questionar: qual desses fármacos tem maior efeito protetor?

Os AINES são a maior causa de doença por úlcera péptica em pessoas que não possuem infecção por *H.pylori*. Os efeitos gastroduodenais por AINES variam de gastrite erosiva aguda a ulceração gástrica aguda, até ulceração péptica em 1% a 3% dos usuários. Como os AINES estão entre as medicações mais comumente utilizadas, a magnitude da toxicidade gastroduodenal causada por esses agentes é bem grande. A supressão de prostaglandinas pela mucosa, que aumenta a secreção de ácido clorídrico e reduz a produção de bicarbonato e mucina, é a chave para a ulceração péptica induzida por AINES. A perda de mucina degrada a barreira de muco que normalmente evita que o ácido alcance o epitélio (ROBBINS, 2008).

Assim, o objetivo desta pesquisa é identificar produções científicas sobre o efeito protetor do omeprazol e do pantoprazol na mucosa gástrica; e evidenciar a importância do enfermeiro e da equipe de enfermagem frente às terapias medicamentosas.

2 | METODOLOGIA

A metodologia consiste na escolha de métodos e abordagem de procedimentos; os instrumentos de pesquisa a serem utilizados; a delimitação do universo da pesquisa e escolha dos sujeitos (MARCONI; LAKATOS, 2003). Este documento trata-se de um estudo

Levando em consideração o objetivo proposto, o presente estudo caracterizou-se como uma narrativa, explicativa e qualitativa. A revisão de literatura é um método em que pesquisas anteriores são sintetizadas e conclusões são estabelecidas, considerando o delineamento da pesquisa, e conseqüentemente possibilita a síntese e a análise do conhecimento científico produzido sobre um determinado tema para sua incorporação na prática (MARCONI; LAKATOS, 2003).

A revisão da literatura contribui para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre o direcionamento de futuras pesquisas. A elaboração da revisão deve seguir padrões de rigor metodológico, os quais possibilitam ao leitor identificar as características reais dos estudos analisados. O resultado de uma revisão bem elaborada acarreta impacto benéfico direto na qualidade dos cuidados prestados ao paciente (MARCONI; LAKATOS, 2003).

É essencial para o desenvolvimento do conhecimento, estabelecer credibilidade para os resultados evidenciados, aumentar a capacidade de generalização, alicerçar o desenvolvimento de teorias e diminuir o aparecimento de resultados errôneos, gerando

conhecimento que possa ser utilizado na prática clínica (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Para a realização deste estudo, primeiramente foi realizada a escolha de um tema que despertasse o interesse dos pesquisadores, o que torna mais fácil a realização da revisão. Os estudiosos consideram esta etapa como norteadora para a condução de uma revisão bem elaborada. Esta fase consiste na definição da questão de pesquisa que deve ser elaborada de forma clara e específica (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Como critérios de inclusão, os estudos utilizados foram retirados de periódicos nacionais e internacionais, publicados no período de 2000 a 2020, e localizados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *Scientific Eletronic Library Online* (Scielo) e EBSCO, que constitui em inúmeras bases de dados. Para tanto, foi utilizado à identificação dos artigos os descritores registrados nos Descritores em Ciências da Saúde (Descritores/ Biblioteca Virtual de Saúde). Foram encontrados 33 artigos, sendo utilizados apenas 28 artigos. Adotaram-se por critério de exclusão os artigos e produções de caráter totalmente experimental em animais.

Para alcançar o objetivo proposto foi elaborado um estudo bibliográfico. A principal vantagem deste estudo consiste no fato de permitir, investigar uma ampla gama de fenômenos por meio de pesquisa em materiais já elaborados, possibilitando o aprimoramento de ideias e conceitos, sendo constituídos de livros de leitura corrente, artigos científicos, teses e dissertações, periódicos de indexação, anais de encontros científicos de bases de dados digitais (GIL, 2011).

Segundo o mesmo autor, a pesquisa bibliográfica pode ser entendida como um processo que envolve as seguintes etapas: escolha do tema, levantamento bibliográfico, formulação do problema, elaboração do plano provisório de assunto, busca de fontes, leitura do material, tomada de apontamentos, confecção de fichas, construção lógica do trabalho e redação do relatório. a) Escolha do tema: Para isso é necessário conhecimento e identificação com o assunto.

Para realizar a escolha do tema utilizam-se algumas perguntas como auxílio: Quais os campos da especialidade que mais interessam? De tudo que se tem estudado, o que desperta mais vontade de se aprofundar e pesquisar? b) Levantamento bibliográfico preliminar: nesta etapa foi delimitado o tema, pois é necessário que ocorra estudo exploratório para obter uma formulação clara e precisa do problema.

Após a escolha do tema, iniciou-se a busca da literatura nas bases de dados selecionadas para a identificação dos estudos que foram analisados. A omissão do procedimento de amostragem pode ser a maior ameaça na validade da revisão. Foram encontrados vários estudos, porém uma seleção foi necessária por ser muito extensa e alguns fugirem do assunto, estabelecendo-se critérios de inclusão e exclusão. c) Formulação do problema: Foi necessária uma reflexão crítica sobre os assuntos estudados. O problema consiste em uma lacuna no conhecimento da área. Para a formulação do problema foi fundamental um levantamento bibliográfico preliminar.

A seguir, a próxima etapa foi a d) Elaboração do plano provisório de assunto: Significa uma organização sistemática das partes do estudo. É a definição da estrutura lógica do trabalho. Pode apresentar-se em forma de itens e subitens ordenados, correspondentes ao desenvolvimento que se planeja dar à pesquisa. e) Identificação das fontes: Fornece respostas à solução do problema formulado (GIL, 2011).

Para a inclusão dos estudos, foi realizada uma leitura criteriosa dos títulos e conteúdo de cada artigo, a fim de adequar suas possibilidades de utilização, de acordo com a pergunta norteadora da investigação. f) Leitura do material: a leitura do material foi realizada integralmente e teve como objetivo verificar se a obra consultada interessava a pesquisa desta forma, ordenando as informações contidas nas fontes possibilitando a obtenção de resposta ao problema da pesquisa.

Em seguida, deu-se o g) Fichamento: foi utilizado para vários objetivos, como a identificação das obras consultadas, registro do conteúdo das obras, registro dos comentários acerca das obras e ordenação dos registros. Existem dois tipos de fichas, a bibliográfica que serve para anotar as referências bibliográficas, e a de apontamentos, sendo utilizada para registro de ideias e hipóteses. As fichas possuem três partes principais, sendo cabeçalho, referência bibliográfica e texto.

(A seguir, foi realizada a etapa h) Organização lógica do assunto: Compreende na organização das ideias para atender aos objetivos ou testar as hipóteses formuladas. Ao final do processo da pesquisa toda a documentação selecionada está disponível e organizada. i) Redação do texto: Corresponde à última etapa da pesquisa bibliográfica. Não há regras quanto ao procedimento a ser adotado nesta etapa, pois depende do estilo do seu autor.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo buscou identificar por meio de uma revisão de literatura a o efeito protetor do omeprazol e do pantoprazol na mucosa gástrica, bem como as produções científicas a ligação dos Inibidores de Bombas de prótons e o Anti-inflamatório não esteroidais- AINES (celecoxibe e diclofenaco de sódio) e a ligação destes com alterações histopatológicas. Ressalta-se que Foram encontrados 33 artigos, sendo utilizados apenas 28 artigos, entretanto os fichamentos que serão incorporados a seguir, trazem apenas as obras utilizadas para compor a parte dos resultados e discussões.

Artigo/Monografia/ outros	Ano e local de publicação	Autor	Contexto da obra
Hipersensibilidade a anti-inflamatórios não esteróides em doentes asmáticos com idade pediátrica	2012 - Revista Portuguesa de Imunoalergologia	CALADO <i>et al.</i>	O artigo pautou-se de análise retrospectiva das espirometrias efetuadas no período de 1 de Agosto de 2008 a 30 de Novembro de 2010 que abordou a frequência de hipersensibilidade (HS) a anti -inflamatórios não esteróides (AINES) em doentes asmáticos são discrepantes, sendo escassos na população pediátrica, teve por objetivo avaliar a frequência de HS a AINES.
Sensibilidade espécie-específica aos anti-inflamatórios não esteroidais: humanos X animais de companhia	2012 -Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia	RIBOLDI, E.; LIMA, D.A.; DALLEGRAVE	O único artigo escolhido que traz a comparação sobre intoxicação em humanos e animais. Constatou-se que a maioria das intoxicações por AINES, independentemente da espécie, abrangeu o cetoprofeno, o ibuprofeno e o diclofenaco, sendo 54% destes intencionais em humanos, destacando-se o diclofenaco.
Há uma associação entre anti-inflamatórios não-esteroides e nefropatia induzida por contraste?	2010 - Arquivos Brasileiros de Cardiologia	DIOGO <i>et al</i>	O artigo avaliou uma possível associação entre anti-inflamatórios não-esteroides (AINES) e nefropatia induzida por contraste (NIC) não são facilmente encontradas na literatura. Trata-se de um estudo de coorte realizado por meio de entrevistas clínicas.
Amamentação e uso de antiinflamatórios não esteróides pela nutriz: informações científicas versus conteúdo em bulas de medicamentos comercializados no Brasil	2006 -Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil	CHAVES, <i>et al</i>	O artigo bucou confrontar as informações contidas nas bulas de medicamentos antiinflamatórios não esteróides com as evidências científicas do uso desses fármacos durante a amamentação. Este estudo adotou por metodologia a revisão bibliográfica.
Perfil da automedicação nos pacientes otorrinolaringológicos	2006 - Revista Brasileira de Otorrinolaringologia	SERVIDONI, <i>et al</i>	O artigo descreveu os hábitos de automedicação praticados pelos pacientes portadores de afecções otorrinolaringológicas, dentre as medicações encontram-se os AINES.

Tabela 1 – Fichamento das principais obras sobre Anti- inflamatório não esteroidais.

Artigo/Monografia/ outros	Ano e local de publicação	Autor	Contexto da obra
O uso irracional do omeprazol: uma revisão	2018 – Universidade Federal de Campina Grande – Centro de Educação e Saúde	CARICOL, 2015; CRISTELLYS <i>et al.</i> , 2017	Este trabalho apresenta as interações medicamentosas do omeprazol, bem como suas complicações. Aborda ainda as principais indicações e os fatores que levam ao uso irracional por parte da população.
Uso contínuo dos inibidores de bomba de prótons e seus efeitos a longo prazo	2018- Revista Acadêmica Oswaldo Cruz	VIEIRA, M.T.P.M; BORJA, A.	Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre IBPs no qual aponta que o uso crônico e indiscriminado dessas substâncias pode trazer danos à saúde como infecções bacterianas, deficiências de vitaminas, osteoporose, hipergastrinemia e câncer gástrico.
Comparison of the Efficacy and Safety of Pantoprazole Magnnesium and Pantoprazole Sodium in the Treatment of Gastro-Oesophageal Reflux Disease	2012 – Cline Drug Investig	HEIN, J.	Este estudo, realizado em 53 centros da Alemanha por um período de 4 meses, compara a eficácia clínica e segurança de pantoprazol-Mg 40 mg uma vez ao dia com pantoprazol-Na 40 mg uma vez ao dia no tratamento da DRGE.

Tabela 2 – Fichamento das principais obras sobre Inibidores de Bombas de Prótons.

Os fatores ligados ao uso frequente do omeprazol e sua utilização simultânea com medicamentos lesivos a mucosa gastrica, como os antiinflamatórios não esteroidais (AINEs), uma vez que os mesmos favorecem o desenvolvimento de úlceras pepticas, por isso a utilização de um protetor gástrico, como o omeprazol, é indicado para pacientes que apresentam fatores de risco. Outras evidências que justificam o uso contínuo da monoterapia ou politerapia com esse medicamento é a longevidade (> 65 anos), históricos de úlceras ou sangramento gastrointestinal, presença de número maior de comorbidades e a necessidade de utilização de fármacos por tempo prolongado (CARICOL, 2015; CRISTELLYS *et al.*, 2017).

Em um estudo realizado aborda a evidência clínica recente associada o uso de IBPs como: infecção por *Clostridium difficile*, *Salmonella* e *Campylobacter* pode causar quando a diminuição do ácido gástrico trazendo risco de infecções e risco de fraturas ósseas com uso indiscriminado do fármaco pode ocasionar redução da absorção do cálcio, risco de hipomagnesemia devem fazer esse tipo de monitorização para não ocasionar o risco pronunciado, deficiência de vitamina B12 pode causar quando a diminuição do ácido gástrico reduzindo absorção da vitamina B12, lúpus eritematoso cutâneo subagudo, interferências de testes laboratoriais para pesquisa de tumores neuroendócrinos, risco de pólipos benignos no estômago, nefrite intersticial aguda, o autor relata que para uso

terapêutico deve se evitar ser utilizado que induzem sintomatologia: anti-inflamatórios não esteroides, bloqueadores dos canais de cálcio, corticosteróides, anticolinérgicos, dopaminérgicos, bisfosfonatos orais, ácido acetilsalicílico, teofilina. Informando que os IBPs são uns dos medicamentos mais vendidos do Brasil e orientações para uso correto do fármaco.

Em um estudo aleatório, duplo-cego, controlado, multicêntrico realizado na Alemanha, comparou a eficácia entre pantoprazol sódico e pantoprazol magnésico para tratamento de Doença do Refluxo Gastroesofágico - DRGE. O estudo demonstrou que o pantoprazol magnésico é tão eficaz, seguro e bem tolerado quanto o pantoprazol sódico no tratamento de fases I e III da DRGE. Conforme visto, o pantoprazol magnésico tem maior meia-vida de eliminação do que o pantoprazol sódico (HEIN, 2011).

No estudo sobre os efeitos colaterais ao longo prazo inibidores de bomba de prótons, os autores concluíram que quando o uso é de curto prazo é seguro, porém, a apresentação dos efeitos colaterais graves apresentadas por pesquisas científicas são quando o uso começar a ser de longo prazo, indiscriminado e em grande quantidade.

O artigo elaborado por Dias e colaboradores (2017) teve como objetivo apresentar uma análise qualitativa de alterações anatomopatológicas da mucosa gástrica decorrentes do uso prolongado dos inibidores de bomba de prótons.

Como resultado, ficou definido que, nos estudos realizados em humanos, apesar de demonstrarem hiperplasia de células enterocromafins like, tumores neuroendócrino e atrofia gástrica, não identificaram metaplasia gástrica ou adenocarcinoma. Ou seja, com as evidências demonstradas neste estudo, não foi possível afirmar que com o tratamento prolongado dos inibidores de bomba de prótons irá induzir o aparecimento ou acelerar o desenvolvimento de câncer gástrico em humanos. Apenas fica o alerta para que o uso dos inibidores de bomba de prótons para tratamento prolongado seja mais criterioso (DIAS *et al* 2017).

Em estudos realizados, foi analisada a cura e recaídas em pacientes com refluxo gastroesofágico (DRGE) tratados com os inibidores da bomba de prótons, lansoprazol, rabeprazol e pantoprazol em comparação com omeprazol, ranitidina e placebo. Este estudo conclui que os novos inibidores de bomba de próton, possuem eficácia similar ao omeprazol. Já a ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), através de análises, concluiu que omeprazol e pantoprazol reduziram, de forma semelhante, os sintomas dos pacientes com esofagite de refluxo, indicando não ter encontrado diferença de eficácia entre lansoprazol, pantoprazol, rabeprazol e omeprazol. (Nota técnica nº 46/2012 MS)

No entanto, observa-se que a gastroproteção está bastante generalizada, sendo na maioria das vezes a indicação mais utilizada nas prescrições. As farmácias podem ser corresponsáveis pelo uso indiscriminado dos inibidores uma vez que elas são o local de fornecimento direto para a população.

Segundo Cristellys, Mateos (2017), analisando a dispensação de IBPs em farmácias

comunitárias, observou-se que 24,5% dos pacientes consumiam para prevenção de lesões causadas por AINEs e 22,3% como parte do tratamento para a doença de refluxo gastroesofágico (DRGE).

Quando pacientes eram abordados e questionados sobre o motivo de iniciarem a terapia medicamentosa sem indicação clínica 76,2% respondeu que utilizavam para “proteção de todos os medicamentos”, ao analisar esse grupo, muitos eram polimedicados que não estavam expostos a um tratamento com fármacos gastrolesivos e outros apesar de estarem, não apresentavam fatores de risco para requerer gastroproteção.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por objetivo identificar produções científicas sobre o efeito protetor do omeprazol e do pantoprazol na mucosa gástrica com os resultados apresentados é possível constatar que a falta de protocolos mais rigorosos torna maior a facilidade na liberação dos fármacos pertencentes às classes do AINEs e IBP pelas empresas farmacêuticas uma vez que estes, não pertencem às classes de medicamentos controlados – tarjas pretas.

Desta forma fazem-se necessários a elaboração de estudos específicos que comprovem a eficácia total para a citoproteção conferida pelos IBP induzidas pela utilização dos AINE's. Embora os autores mantenham uma linha de pensamento, é possível concluir que se deve levar em conta toda anamnese do paciente buscando sempre analisar a relação de risco benefício para o efetivo método de tratamento escolhido.

O uso prolongado de IBP pode levar a diminuição do pH gástrico a partir disto desencadear uma infecção bacteriana causada pelo *Helicobacter pylori*, assim o uso indiscriminado de AINEs acarretando em possíveis lesões na mucosa gástrica.

Ainda de acordo com os dados apresentados, é essencial que os profissionais, principalmente os enfermeiros conheçam as propriedades farmacológicas dos medicamentos e tenham acesso rápido às informações que permitam identificar as contraindicações de seu uso simultâneo, o que facilitaria prever a possibilidade de ocorrência de interações medicamentosa com a prescrição de múltiplos medicamentos, principalmente para a população idosa, que de acordo com a Organização Mundial da saúde, será a população predominante em nosso país a partir do ano de 2025, fazendo assim com que as práticas clínicas de promoção, manutenção e recuperação da saúde tenham maior enfoque no processo de senescência e senilidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Relação nacional de medicamentos essenciais: RENAME. 7.** ed. Brasília, 2020. 249 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

BREDEMEIER, M; WANNMACHER, L. Anti-inflamatórios não esteróides: uso indiscriminado de inibidores seletivos de ciclo-oxigenase 2, saúde.

CALADO, Gisela *et al.* Hipersensibilidade a anti-inflamatórios não esteróides em doentes asmáticos com idade pediátrica. **Rev Port Imunoalergologia** [online]. 2012, vol.20, n.4, pp.273-280. ISSN 0871-9721.

CARICOL, F. C. Seguridad del omeprazol: ¿ es adecuada la duración de los tratamientos?. **Farmacéuticos Comunitarios**, v. 7, n. 1, p. 5-9, 2015

CHAVES, Roberto Gomes *et al.* Amamentação e uso de anti-inflamatórios não esteróides pela nutriz: informações científicas versus conteúdo em bulas de medicamentos comercializados no Brasil. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife , v. 6, n. 3, p. 269-276, Sept. 2006.

CRISTELLYS, J.; MATEOS, R. Valoración del uso de los inhibidores de la bomba de protones en la población/Assessment of Proton Pump Inhibitors Use in Population. **Farma Journal**, v. 2, n. 1, p. 73, 2017.

DIAS, Andre Roncon *et al.* TUMOR NEUROENDÓCRINO GÁSTRICO: REVISÃO E ATUALIZAÇÃO. **ABCD, arq. bras. cir. dig.**, São Paulo , v. 30, n. 2, p. 150-154, June 2017

DIOGO, Luciano Passamani *et al.* Há uma associação entre anti-inflamatórios não esteroides e nefropatia induzida por contraste?. **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo , v.95, n. 6, p. 726-731, Dec. 2010.

FORGACS, I.; LOGANAYAGAM, A. Overprescribing próton pump inhibitors. **British Medical Journal**, Londres,n.7634, jan. 2008.

FUCHS, F. D.; FERREIRA, M. B.; WANNMACHER, L. **Farmacologia Clínica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004, 1074 p.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2011. 160 p.

GOODMAN & GILMAN. **As bases farmacológicas da terapêutica**. Editor: Laurence L. Brunton, John S. Lazo. Keith L. Parker; 11. ed. Porto Alegre, AMGH; 2010:869-81.

HEIN, J. Comparison of the Efficacy and Safety of Pantoprazole Magnnesium and Pantoprazole Sodium in the Treatment of Gastro-Oesophageal Reflux Disease. **Clin. Drug Investig**. 31, 655-664 (2011).

HOEFLER, R.; LEITE, B.F. Segurança do uso contínuo de inibidores da bomba de prótons. **Centro Brasileiro de Informações sobre Medicamentos**, Brasília, n.1 e 2, jan./abr. 2009.

MARCONI, M.A.; LAKATOS,E.M.. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 310 p.

PENILDON, S. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1325p.

RIBOLDI, E.; LIMA, D.A.; DALLEGRAVE, E. Sensibilidade espécie-específica aos anti-inflamatórios não esteroidais: humanos X animais de companhia. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, Belo Horizonte , v. 64, n. 1, p. 39-44, Feb. 2012.

ROBBINS *et al.* **Patologia Básica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 1028 p.

SERVIDONI, A.B.*et al.* Perfil da automedicação nos pacientes otorrinolaringológicos. **Rev. Bras. Otorrinolaringol.**, São Paulo , v. 72, n. 1, p. 83-88, Feb. 2006.

SOUZA, I.K.F.de *et al.* . Análise qualitativa das alterações anatomopatológicas na mucosa gástrica decorrentes da terapêutica prolongada com inibidores da bomba de prótons: estudos experimentais x estudos clínicos. **ABCD, arq. bras. cir. dig.**, São Paulo , v. 26, n. 4, p. 328-334, Dec. 2013.

YANAGIHARA, G.R.*et al.* Efeitos da administração em longo prazo do omeprazol sobre a densidade mineral óssea e as propriedades mecânicas do osso. **Rev. bras. ortop.**, São Paulo, v. 50, n. 2, p. 232-238, Apr. 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes de trânsito 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67
Acidentes ofídicos 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 192, 193, 194
Adaptação biológica 172
Antibiótico 87, 172, 177
Anti-inflamatório não esteroidais 43

B

Biópsia de corpo vertebral 68
Biópsia transoral 68, 69, 71, 72

C

Canabinóides 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91
Ciclistas 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66
Ciclo gravídico-puerperal 151

D

Disfunções sexuais 129, 130, 133, 134, 136, 137, 138
Doença de Parkinson 163, 164, 165, 168, 169, 170
Doença hepática gordurosa não-alcoólica (DHGNA) 140
Doença Neurodegenerativa Parkinson 163

E

Ejaculação precoce 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139
Ensino 74, 161, 171, 172, 173, 178, 179, 205, 209, 210, 213, 223
Escala de relação criança-terapeuta 196, 206
Esclerose tuberosa 195, 196, 212
Experiência musical coativa 196, 206

G

Gravidez 149, 151, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162

H

Hipotermia 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222

I

Impacto da Covid-19 131

Inibidores da enzima conversora de angiotensina 1, 2, 3

Inibidores de bombas de prótons 43, 44, 50

M

Medicina defensiva 103, 105, 108

Mentha piperita 74, 75, 76, 78

Musicoterapia 195, 196, 206, 207, 212

N

Neonato 158, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 221

Neurológico 163, 165

P

Peçonha 182, 183, 187, 189, 190, 191, 192, 193

Pré-natal 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162

Prescrições de medicamentos 172

Pré-termo 213, 214, 215, 216, 221

Proteção radiológica 102, 103, 104, 106, 109, 110, 111, 112

Púerperas 149, 150, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 217

R

Radiologia intervencionista 68, 69, 70, 71

Reabilitação física 79, 80, 81

Repelente alternativo 74, 78

Resistência à insulina 141

S

Serpentes 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Sexologia 129, 132, 133, 135, 136, 139

T

Terapia miofuncional 92

U

Uso terapêutico 50, 90, 172



SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

3

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021



SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Atena
Editora
Ano 2021